

Entrevista à imprensa - diretor-presidente do grupo Fiat na América Latina, Cledorvino Belini

Evento: *Ciclo de Debates Minas Combate a Crise*

Local: Expominas – Belo Horizonte

Data: 15/4/09

Pergunta: Quanto caiu a exportação em relação ao ano passado?

Resposta: Não é possível definir exatamente o primeiro trimestre, mas a projeção que temos é de que as exportações terão uma queda de 20% a 30%.

Pergunta: E como está a parceria com a Chrysler?

Resposta: É difícil dizer daqui do Brasil, pois as negociações estão sendo feitas no exterior. É uma parceira muito interessante; estão sendo feitos esforços de todos os lados para que isso aconteça. O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, mostra o interesse daquele país na tecnologia Fiat, que são carros compactos, ecológicos, de baixo consumo de combustível, que é o que interessa ao mercado americano. Porém, a fase é de negociações.

Pergunta: Quais os benefícios da desoneração da cadeia produtiva?

Resposta: O mercado, que tinha despencado quase 40%, cresceu e retomou um patamar normal. Tivemos um primeiro trimestre 4% melhor que o do ano passado, que já era recorde. Ou seja, tivemos o melhor primeiro trimestre e o melhor mês de março da história do nosso País. Acreditamos que o segundo trimestre vai ser bom, pois começamos já com um ritmo bom de vendas no mercado brasileiro. Acreditamos que o segundo trimestre, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), sem dúvida vai garantir um volume importante, superior.

Pergunta: Qual é hoje a realidade da oferta de crédito?

Resposta: Fatores que contribuem para o mercado forte são a redução de juros e a oferta de crédito. Tivemos o mês de novembro com dificuldade de crédito e seu restabelecimento agora é fundamental. Houve dois momentos. No primeiro, o restabelecimento de crédito para os veículos novos e, no segundo, para os veículos usados, que são aqueles que fazem girar a cadeia produtiva. O crédito está restabelecido no nível pré-crise. Diria que a tendência do segundo trimestre é o aumento da confiança por parte do consumidor, o que afasta o fantasma da crise. São fatores positivos para que possamos ter um segundo trimestre bom. Tanto é que estamos apostando nisso e, por esse motivo, aumentando a produção.

Pergunta: A Fiat acreditava que o resultado iria ser tão rápido e dessa monta, com a redução do IPI?

Resposta: Tínhamos esperança. Conhecemos a elasticidade preço/demanda e sabíamos de dois fatores importantes: o Estado iria ganhar mais, como ganhou R\$ 500 milhões em impostos, e haveria a retomada do nível de atividade do setor. A média diária de emplacamentos de abril de 2009 até o dia 14 foi de 10.782 carros. A média diária de março de 2009, 10.729, até a mesma data. Temos prensas chegando do Japão que devem estar em operação em torno do mês de junho. Não é o todo, mas nos desafoga quanto a essa questão, que era um gargalo importante.

Pergunta: Como está a situação da doação de terreno para expansão da fábrica?

Resposta: O projeto está andando. Sabemos que não é do dia para a noite; há todo um esforço nesse sentido para consolidarmos o segundo pólo automotivo brasileiro aqui em Minas Gerais. O terreno não está com ninguém, está com o dono. O Instituto de Desenvolvimento Industrial (Indi) e a prefeitura estão trabalhando nesse projeto.

Pergunta: O número de vagas anunciadas pela Fiat em abril pode aumentar em maio?

Resposta: Tudo é o mercado, que precisa melhorar. Um aspecto importante é que o mercado de tratores e de caminhões não está reagindo na mesma velocidade e na mesma proporção que o de automóveis. Caminhões são bens de investimento, e o investidor está um pouco mais cauteloso. Os resultados de março já melhoraram bastante, em comparação com janeiro e fevereiro. Com os estoques reguladores diminuindo, naturalmente é retomada a produção.

Pergunta: Qual sua opinião sobre o evento?

Resposta: É um evento muito importante. Creio ser fundamental para toda a sociedade mineira esse debate. Todos os palestrantes mostraram, nos seus diversos setores, a realidade e as oportunidades e, no conjunto, podem ser extraídas propostas a serem trabalhadas nas várias esferas, federal, estadual e municipal, a fim de amenizar os efeitos da crise e fazer com que o Brasil se descole do resto do mundo e seja um País progressista novamente.